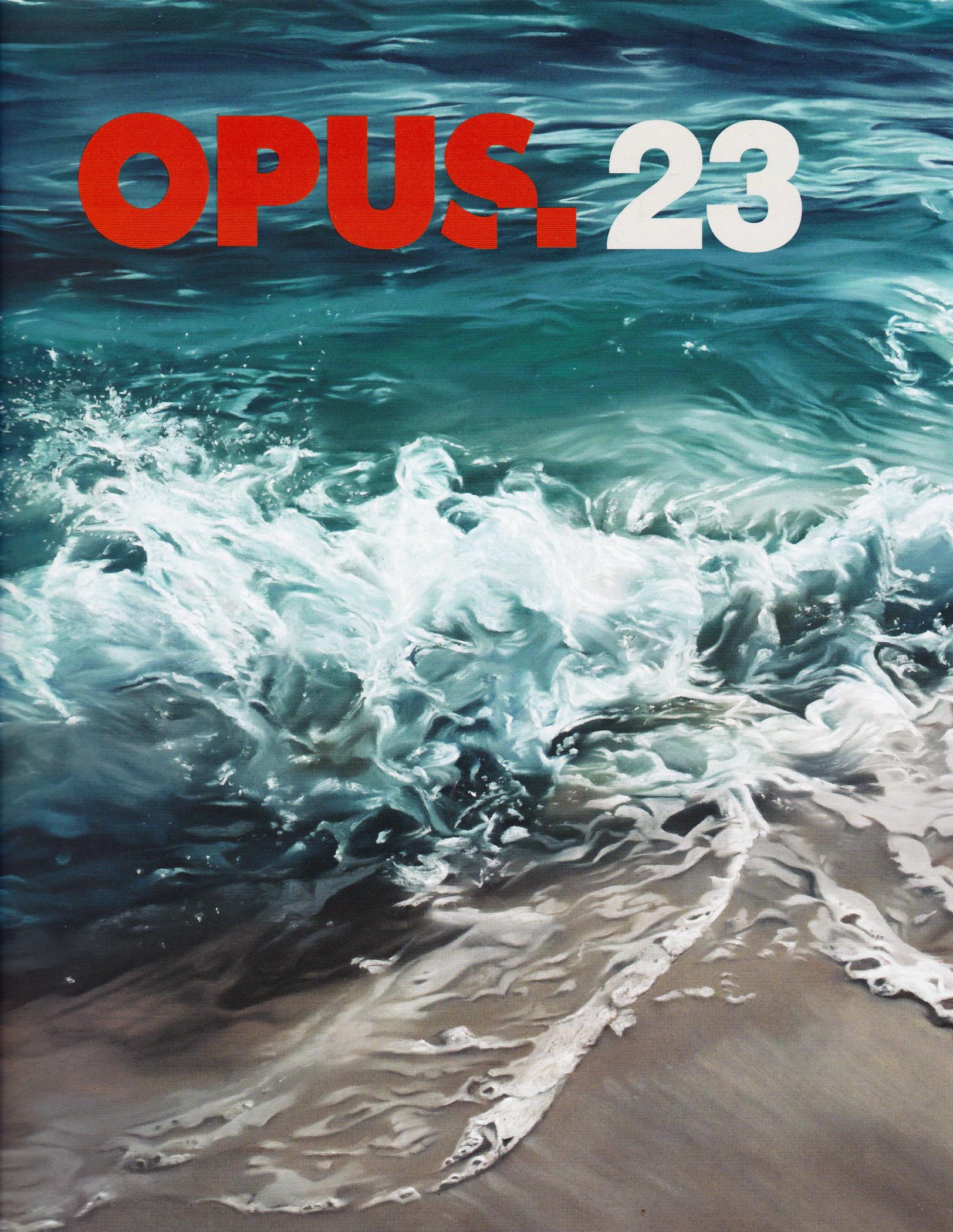


OPUS. 23



MALDIVES #1, 40x60 / CORTESIA DA ARTISTA ZARIA FORMAN



Com paciência e talento, Zaria é mestre na arte do hiper-realismo e cria cenas bucólicas

MAR COM



Os trabalhos da estadunidense Zaria Forman impressionam pela técnica apurada. A primeira impressão é de que sejam fotografias, mas, de fato, são desenhos feitos com pastel seco (uma espécie de aglutinado com pigmento, semelhante a um giz colorido), o que aumenta a surpresa. Depois de que o espectador descobre que não são pinturas, imagina que os trabalhos tenham sido executados com pistola de ar comprimido (também chamada de *airbrush*), ou com a utilização de pincéis. No entanto, suas obras são feitas à mão, o que leva algumas pessoas a chamá-las de pintura a dedo, embora seus traços não sejam feitos com tinta. Os trabalhos de Zaria podem ser enquadrados em uma tradição da arte usualmente chamada de hiper-realismo. Iniciada por volta do final dos anos 1960, nos EUA, essa tendência artística costuma usar a fotografia como ponto de partida (ou modelo) para pinturas ou desenhos. Ao longo da História, técnica e arte já se confundiram. Esse fotorrealismo é um procedimento ainda presente na arte nos dias de hoje, em diversas partes do mundo, incluindo o Brasil.

Parece fotografia, mas na verdade são desenhos feitos de pastel seco e a mão. A arte da americana Zaria Forman impressiona e causa surpresa. Chamada de hiper-realismo essa é uma tendência artística que costuma usar a fotografia como modelo

por André Sheik

INSPIRAÇÃO

GREENLAND #62, 47X70 / CORTESIA DA ARTISTA ZARIA FORMAN





Com a sua arte Zaria quer chamar a atenção para a questão das mudanças climáticas e para o problema do aquecimento global

O trabalho feito com pastel seco é frágil, por isso ela aplica verniz entre camadas ao desenhar, na intenção de fixar o material



Zaria afirma que, com seus desenhos, pretende chamar a atenção para a questão das mudanças climáticas e para o problema do aquecimento global. Em 2012, Zaria recorreu a um *site* de financiamento coletivo para financiar uma expedição à Groenlândia, onde fez mais de dez mil fotos (algumas serviram de modelo para seus desenhos), e registrou fiordes, montanhas geladas, cachoeiras glaciais e enormes blocos de gelo que se têm soltado devido às alterações no clima. A natureza, sobretudo o mar, é fonte de inspiração constante e temática frequente em seus desenhos.

Nascida em 1982, no estado de Massachusetts, no nordeste dos EUA, Zaria foi criada próxima à Nova Iorque. Em entrevista, declarou que, embora tenha feito a maior parte dos seus estudos em arte na faculdade Skidmore, nasceu com ela, o desejo de criar, e sua educação incentivou sua paixão pela arte ao longo do tempo. “Minha inspiração para o desenho começou cedo na minha vida. Quando eu era criança, minha família viajava por todo o mundo, para paisagens remotas, que foram objeto da fotografia artística de minha mãe. Eu desenvolvi um apreço pela beleza, pela imensidão e pelas constantes mudanças tanto do céu quanto do mar.” Zaria já declarou que não planejou tornar-se artista em tempo integral. Fazer arte era simplesmente uma atividade de que gostava, mas que nunca havia cogitado torná-la sua profissão, até que a convidaram para a sua primeira exposição, depois de formada na faculdade. Uma exibição levou à outra, e ela escolheu subir na onda, o que a deixou feliz. Seus trabalhos, feitos com o pastel seco, são frágeis. Ela aplica verniz entre camadas ao desenhar, na intenção de fixar o material e garantir-lhe a perenidade. A questão é saber por quanto tempo seus desenhos perdurarão, assim como as geleiras da Groenlândia.